

RECENSÃO:

ROSSETTI, Carlo Lorenzo. Graça sobre graça. O cristianismo como gratuidade e gratidão. São Paulo: Edições Loyola, 2020.

Marcos Sabater Muñoz

Doutorando em Teologia dogmática pela Pontificia Università Lateranense de Roma, onde fez o mestrado. Professor encarregado de Teologia dogmática no Centro de Estudos Filosófico-Teológicos *Redemptoris Mater* de Brasília. E-mail: marcos.sabater1@gmail.com

Edições Loyola, em parceria com o Centro de Estudos Filosófico-Teológicos *Redemptoris Mater* de Brasília, publicou recentemente o título *Graça sobre graça. O cristianismo como gratuidade e gratidão* do professor Carlo Lorenzo Rossetti. Formado em História e Filosofia na Bélgica (Bruxelas-Lovaina) e doutor em Teologia (Gregoriana, Roma), atualmente é diretor da Escola de Filosofia e Teologia de Shkoder (Albânia), assim como professor convidado do nosso Centro de Estudos e colaborador da revista *Brasiliensis*.

O livro, cuja tradução do original italiano correu a cargo da professora Mariana Vicente Mezzalira Passoni – docente no mesmo Centro de Estudos –, resume em duas palavras aquilo que, segundo Rossetti, define e caracteriza o cristianismo como encontro do Amor: gratuidade e gratidão. O fio condutor que percorre a leitura das páginas é a realidade da fé enquanto resposta de agradecimento por parte do homem à iniciativa gratuita de Deus que se revela em Jesus Cristo, “o homem perfeito” (*Gaudium et spes* 22). A riqueza que o leitor apreciará na leitura desta breve obra radica não só na abundância de referências bíblicas, mas principalmente na reflexão teológico-catequética desenvolvida pelo autor em plena consonância com o espírito renovador do Concílio Vaticano II.

A originalidade de *Graça sobre graça* se manifesta no formato de apresentação mediante o qual o teólogo consegue harmonizar e combinar os eventos e as verdades fundamentais do mistério cristão sobre o horizonte do diálogo intercultural e ecumênico, assumindo o apelo dos Padres

conciliares com relação à “hierarquia de verdades” (*Unitatis redintegratio* 11). Nesse sentido, o livro constitui um tipo de compêndio catequético-pastoral sobre os princípios que compõem o edifício da fé católica, “uma ilustração sintética da doutrina cristã” (p. 14). A genialidade do autor – seguindo as inspirações teológicas mais recentes do pós-concílio – consiste em desenvolver organicamente a ação de Deus como uma narrativa teológico-existencial enraizada toda ela na história da salvação, desde a criação até a culminação na Vida Eterna. Os diferentes elementos da fé cristã se integram desse modo numa visão orgânica da identidade católica aberta ao diálogo com o mundo.

Uma leitura atenta dos textos evidencia um trabalho maduro fruto de anos de vivência, de pesquisa e de reflexão sobre o mistério cristão em perspectiva evangelizadora. A novidade da exposição de Rossetti ressalta a beleza de ser cristão na hora de concatenar as diferentes áreas da liturgia sacramental, da dogmática, da moral e da missão desde um enfoque catequético-mistagógico. Fica nítido que, para o autor, a vida cristã só pode ser concebida e interpretada desde a realidade da Graça dispensada trinitariamente no momento em que a fé entra em contato *personaliter* com cada homem na concretude da sua história.

O livro, cujo prefácio vem assinado por Dom Sergio da Rocha, Cardeal Primaz do Brasil, é organizado em duas partes. Na primeira, Rossetti se refere à gratuidade da iniciativa de Deus que se revela e se auto comunica ao homem desde o começo da história da salvação, seguindo um caminho gradual entre os acontecimentos e a ação reveladora. Esta parte se organiza, por sua vez, em quatro capítulos. O primeiro focaliza a criação e a existência do mal devido à experiência universal do pecado para compreender a realidade existencial do homem.

No segundo capítulo, o teólogo desenvolve a Lei do Amor que ilumina o sentido da vida de cada homem e cuja realização se plasma nos Dez mandamentos de Israel enquanto Povo escolhido por Deus com vistas à

Aliança. Seguidamente, o terceiro capítulo aborda o tema do Messias sob alguns títulos cristológicos para desvelar, no mistério pascal de Jesus de Nazaré, a realidade absolutamente surpreendente do Amor visível de Deus pela humanidade. No último capítulo desta primeira parte, Rossetti insere a espiritualidade do cristão na vida mesma de Deus por meio do Espírito Santo, que age formalmente por meio da oração, da Palavra e dos sacramentos.

A segunda parte de *Graça sobre graça* se centra na gratidão humana como resposta à ação de Deus na vida do homem e desenvolve a argumentação em três capítulos (quinto, sexto e sétimo do livro), que sublinham diferentes aspectos da vida cristã enquanto acolhida da Graça-dom de Deus. Nesse sentido, a vida de fé se revela no fiel fazendo-lhe tomar consciência da sua filiação divina e, a partir daí, ilumina também a antropologia trinitária subjacente no seu ser pessoa.

No quinto capítulo, o autor elabora uma resumida descrição do ser cristão e da sua identidade (a Igreja como Esposa-Comunidade-Mãe que acolhe familiarmente e acompanha os discípulos na vivência dos sacramentos durante toda a vida até a consumação da sua união com Cristo). O sexto constitui uma apresentação da vida cristã como missão no mundo (a vocação apostólica segundo os diversos estados de vida, mas sempre sobre o horizonte do chamado universal à santidade). Finalmente, no sétimo capítulo, o autor apresenta a meta do caminho e a pátria do cristão, descrevendo a transformação e a recriação que o discípulo vivencia segundo a medida da sua fé em Cristo e que configura a sua realização escatológica na sua união com o Amor de Deus pelo Espírito da verdade.

A explanação do professor Rossetti em *Graça sobre graça* constitui uma valiosa ferramenta de trabalho no campo da catequese por vários motivos. Em primeiro lugar, porque oferece uma base excelente aos agentes das diversas pastorais e coordenadores da catequese paroquial – de crianças, jovens e adultos – para aprofundarem e exprimirem a própria identidade

católica, graças à linguagem catequética que impregna os textos. Em segundo lugar, o livro serve de subsídio aos ministros ordenados, aos professores de religião e aos responsáveis de formação pastoral com vistas a dar razões da esperança cristã (cf. 1Pd 3,15) no diálogo ecumênico com as outras confissões cristãs e no entendimento com os diversos agentes socioculturais. E por último, a leitura guiada do livro em núcleos de estudo paroquiais favorece a formação bíblico-teológica dos fiéis, suscitando assim a unidade através do amor à Sagrada Escritura e a recepção da Boa Nova do Cristo vivente, celebrado e testemunhado na Comunidade dos Santos.